



Processo educativo-reflexivo acerca da vivência com famílias em Assentamento na perspectiva agroecológica: um relato acadêmico
Educational-reflexive process about living with families in Settlement in the agro-ecological perspective: an academic report

CHIES, Jacir João¹; GERMANI, Alessandra Regina Müller²; SCHUBERT, Ryan NoreMBERG³; FAVARETO, Tiago Dutra⁴; COSTA, Vitor Bruno Nunes⁵

¹Instituto EDUCAR/UFS, jacirchies@yahoo.com.br; ²UFS, alessandragermani@uffs.edu.br;

³Bolsista NEAPO-UFPel, ryannslp@yahoo.com.br; Instituto EDUCAR/UFS,

⁴tiago.favareto@hotmail.com; ⁵Instituto EDUCAR/UFS, vitorbruno97@outlook.com

Eixo temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade pedagógica, realizada no primeiro semestre de 2018, no turno da tarde, com a primeira Turma Especial PRONERA, do Curso de Agronomia ênfase em Agroecologia, desenvolvido no Instituto EDUCAR, no município de Pontão/RS, em parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFS Campus Erechim/RS e que integra um projeto de extensão que vem sendo desenvolvido desde setembro de 2016. A atividade compreendeu as etapas de: preparação da apresentação da vivência realizada nas famílias pelos educandos; socialização e debate/síntese com a intermediação de um grupo de educadores, tendo como suporte o referencial teórico de Paulo Freire. Entende-se que a incorporação de uma proposta formativa com este viés se mostra cada vez mais necessária, despertando nos educandos a importância do agrônomo estabelecer formas de diálogos com as famílias que permitam a construção de um pensamento crítico sobre a realidade vivida.

Palavras-Chave: Formação; Agronomia; Agroecologia.

Keywords: Formation; Agronomy; Agroecology.

Contexto

O presente relato de experiência diz respeito a uma atividade pedagógica, realizada no primeiro semestre de 2018, com a primeira Turma Especial PRONERA do Curso de Agronomia ênfase em Agroecologia, que é desenvolvida no Instituto EDUCAR, no município de Pontão/RS, fruto de uma parceria entre o Instituto e a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFS Campus Erechim/RS.

O Instituto EDUCAR foi criado em 2005, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, em virtude da necessidade de formarem técnicos dos movimentos sociais do campo com perfil voltado para implantar a agroecologia nos assentamentos, acampamentos e nas pequenas propriedades, comprometidos com a transformação social. Está localizado no município de Pontão/RS, na Área 09 do Assentamento da antiga Fazenda Annoni, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, em uma estrutura que comporta 42 hectares de área (CAMPIGOTTO, 2009; KRZYSCZAK, 2010).



A atividade pedagógica desenvolvida é parte integrante de um projeto de extensão que vem sendo coordenado por uma equipe de educadores no Instituto EDUCAR em parceria com a Universidad de la Republica del Uruguay – UDELAR e com as lideranças do Assentamento, desde setembro de 2016, e que tem como objetivo principal: Gerar/propiciar estratégias participativas, por meio de atividades de extensão universitária, que permitam construir e aprofundar propostas agroecológicas para as famílias assentadas na Fazenda Annoni na perspectiva da melhoria das suas condições de vida (econômicas, saúde, educação).

E como objetivos específicos: Compreender os sistemas de produção das famílias assentadas identificando as lógicas que os fundamentam; Compreender as condições de saúde e de acesso à educação e às políticas públicas das famílias acompanhadas; Oferecer subsídios as lideranças comunitárias acerca das condições produtivas e socioeconômicas das famílias do Assentamento contribuindo para o planejamento de estratégias de desenvolvimento rural sustentável.

Nesta perspectiva, o Assentamento foi dividido em 5 territórios, por sistemas de produção, nos quais os educandos do Curso de Agronomia, acompanhados pelos educadores do Instituto EDUCAR, da UFFS e da UDELAR, bem como pelas lideranças do Assentamento da Annoni, realizam vivências nas famílias, a fim de conhecer e acompanhar as atividades desenvolvidas naquelas unidades de produção, aproveitando a oportunidade para promover o debate e a troca de conhecimentos acerca dos pressupostos que envolvem a agroecologia e os reflexos na qualidade de vida das populações.

Para o desenvolvimento das vivências, foram selecionadas pelos educadores e lideranças 50 famílias que residem nos territórios do Assentamento e que produzem ou estão interessadas em produzir na lógica da agroecologia. Para o levantamento da realidade vivida pelas famílias, foram realizadas entrevistas pelos educandos durante a vivência com as famílias, no primeiro semestre de 2018, a fim de reunir subsídios para elaboração da Análise de Diagnóstico dos Sistemas Agrários e assim permitir a construção de um panorama dos sistemas produtivos desenvolvidos e da realidade vivenciada.

Descrição da Experiência

A vivência realizada nas famílias compreendeu o período em que o educando permanece por um dia e acompanha o cotidiano de vida naquela unidade de produção familiar. O transporte os levou as famílias na primeira hora da tarde e retornou para busca-los no outro dia ao meio dia. Passados o período do almoço, passamos para a próxima etapa que consistiu na socialização da realidade vivenciada por eles. Cada educando acompanhou uma família, que foram agrupadas em 5 grupos para apresentação, seguindo os sistemas de produção encontrados: sistema de produção do leite; leite e grãos; grãos; hortas e outras rendas (aposentados, etc).



Em relação a metodologia adotada para a socialização das informações vindas da vivência com as famílias no Assentamento, que ocorreu no turno da tarde, no Instituto Educar, o ambiente de sala de aula foi preparado inspirado na metodologia de Círculos de Cultura proposta por Paulo Freire (1996), na perspectiva de promover um espaço de trocas de experiências horizontalizado, sendo as carteiras escolares dispostas em círculo para facilitar o fluxo de informações e propiciar a interação entre os sujeitos ali envolvidos.

Os Círculos de Cultura são indicados para os trabalhos com grupos, porque viabilizam uma aproximação entre as pessoas que estão vivenciando situações semelhantes, e assim contribuindo para o desvelamento crítico da realidade analisada. E são constituídos pelas seguintes etapas: definição de temas geradores, Codificação, Decodificação e Desvelamento Crítico, que se inter-relacionam num movimento que avança e retroage conforme a necessidade de problematização de cada situação (BRANDÃO, 1981).

As etapas ocorrem de forma simultânea exigindo do educador/facilitador um exercício de mediação para o acompanhamento e participação das pessoas ativamente nesse processo. Percebe-se, que a partir da explicitação do tema gerador o processo de codificação, decodificação e desvelamento crítico poderá ocorrer em um mesmo encontro ou não, dependendo do grau de conscientização dos envolvidos (BRANDÃO, 1981).

Tendo em mente essas etapas que compreendem o Círculo de Cultura, a atividade pedagógica foi planejada e realizada em três momentos distintos, quais sejam: o primeiro referente a preparação da apresentação das informações coletadas durante a vivência nas famílias pelos grupos de educandos; o segundo consistiu na socialização das vivências realizadas nas famílias e, por fim o terceiro momento compreendeu o debate/síntese destas vivências.

Entende-se que metodologia problematizadora, proposta por Freire (1987) promove momentos de ida e vinda, do abstrato ao concreto, que se dá a partir da análise de uma situação real codificada, no nosso caso sobre o modo de vida das famílias assentadas. E a vivência nas famílias possibilitou aos educandos conhecer a realidade dessas famílias e os desafios enfrentados em relação a produção que assume o viés da agroecologia.

Resultados

O primeiro momento do turno da tarde, iniciou com a apresentação de todos os participantes, que ocorreu de maneira informal, permitindo assim que todos pudessem se conhecer, bem como suas expectativas em relação a atividade pedagógica a ser desenvolvida e realizado alguns acordos a respeito do tempo de preparo e posterior apresentação e debate das vivências. Na sequência, seguimos para os trabalhos em grupo para a preparação das apresentações seguindo a lógica dos sistemas de produção das famílias.



O segundo momento consistiu na apresentação das vivências pelos grupos nas famílias. Cada um dos grupos por sistema de produção (leite; leite e grãos; grãos; hortas e outras rendas) apresentou a sistematização das informações coletadas nas famílias, apontando os limites e as potencialidades de cada unidade de produção familiar para a produção agroecológica. Trouxeram elementos sobre a rotina diária das famílias e o envolvimento com as atividades de produção. No momento da apresentação os educandos foram relacionando a vivências com os conteúdos de disciplinas que eles tiveram durante o Curso, reforçando assim importância do papel do agrônomo como educador.

Alguns educandos durante a apresentação, destacaram o quanto essa vivência se torna importante para eles, para conhecer a realidade das famílias e os enfrentamentos que elas assumem quando decidem produzir de maneira agroecológica, tanto do ponto de vista econômico como político e social. E que entre a teoria preconizada e a realidade vivenciada a uma série de obstáculos a serem superados, um deles se refere aos caminhos de comercialização dessa produção.

Frente a realidade que foi socializada pelos grupos, retomamos uma citação de Paulo Freire (1987), quando nos diz que os homens não são seres vazios, depositários de conteúdo, mas sim sujeitos que possuem uma consciência, que possuem uma intenção. Sendo assim, o homem é capaz de problematizar o mundo partindo da consciência que possui deste. Com isso, entende-se que a proposta pedagógica com este viés ultrapassa os limites de uma teoria, passando a ser entendida como forma de compreender o mundo, refletir sobre ele e transformar a realidade a partir de uma ação consciente entre os sujeitos envolvidos.

E por fim, o terceiro momento, de fechamento da atividade pedagógica, contamos com a participação de educadores do Instituto EDUCAR, da UFFS, da UDELAR e de outras instituições para contribuírem na mediação do processo educativo-reflexivo, permitindo assim por meio de uma visão interdisciplinar enriquecer esse processo de ensino e aprendizagem. Cada educador contribuiu apresentando elementos questionadores aos alunos, o que resultou no planejamento de um retorno as famílias para a busca desses outros olhares/informações sobre modo de viver e produzir das famílias.

Assim, a incorporação de uma proposta formativa com este viés se mostra cada vez mais necessária, representando um ato de criar e de transformar a realidade, na perspectiva de contribuir para a reversão de um modelo de produção que é desenvolvido no país e que traz sérios prejuízos a qualidade de vida das populações. Segundo Freire (2000), o processo de mudança de percepção se dá por meio da análise da realidade, de questionar o que se apresenta, levando os participantes à criticidade, a posições indagadoras, inquietas e criadoras. Assim, partindo da reflexão sobre a realidade vivenciada, os alunos puderam descobrir e/ou entender questões/aspectos velados, que não conseguimos muitas vezes perceber no cotidiano.



Considerações finais

A dinâmica pedagógica que envolveu a realização das vivências pelos educandos, nos remete mais uma vez, aos ensinamentos de Paulo Freire, pois percebe-se que essa forma de articulação entre teoria e prática, de desenvolver o processo ensino e aprendizagem constrói-se a partir de um esforço permanente, através do qual os sujeitos vão se percebendo criticamente no mundo e, através dessa percepção, poderão agir criticamente em sua prática cotidiana, no seu desvelamento, podendo assim, ocorrer mudanças da realidade. Quer dizer, a vivência serviu para demonstrar aos educandos a importância e a necessidade do agrônomo estabelecer formas de diálogos com as famílias que permitam a construção de um pensamento crítico sobre a realidade vivida.

A constituição do Círculo da Cultura, no retorno das vivências, com a intermediação de um grupo de educadores, permitiu que em diálogo sobre o objeto a ser conhecido e sobre a representação da realidade a ser decodificada, os educandos respondessem as várias questões estimuladas pelo professor/facilitador, contribuindo para o aprofundamento de suas leituras de realidade. O debate que emerge desse contexto possibilita o engajamento do grupo de educandos em práticas alinhadas com a criação de políticas que contribuam para a transformação da sociedade.

Neste sentido, o desenvolvimento dessa atividade pedagógica, que faz parte do projeto de extensão desenvolvido no Instituto EDUCAR, e que compreendeu a problematização da realidade vivida por algumas famílias no Assentamento da Annoni em relação aos pressupostos que envolvem as práticas agroecológicas, quando foram socializadas em sala de aula pelos educandos, por meio do Círculo de Cultura, sem dúvidas, contribuiu para “desacomodar, inquietar” muitos dos envolvidos. Por isso, o papel do educador como mediador nesse processo se torna essencial, respeitando os diferentes momentos vividos pelo grupo, mas chamando a atenção para a importância da participação ativa de todos nestes momentos de aprendizados.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CAMPIGOTTO, S. Uma biografia de lutas pela causa da terra e da educação rural. In: TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho 1980-2008**. Porto Alegre: EST edições, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



_____. **P. Pedagogia da autonomia** – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **P. Política e educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRZYSCZAK, F. R. **O meio ambiente na percepção dos assentados pelo MST/INCRA: um estudo sobre os assentamentos da antiga Fazenda Annoni-Pontão/RS**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) - Centro Universitário Univates. Lajeado, RS. 2010.